

Relação entre a porcentagem de copa e o diâmetro de castanheiras

João Pedro Fernandes Corrêa Labruna¹ e Marcelino Carneiro Guedes²

¹ Estudante de graduação da Universidade Federal de Lavras (Ufla), Lavras, MG, estagiário na Embrapa Amapá, Macapá, AP

² Engenheiro florestal, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

Resumo – A castanha é um produto florestal não madeireiro importante para a economia do norte do Brasil. Sua produção é relacionada à forma e posição das copas das castanheiras, e o entendimento dessa relação pode auxiliar no manejo e nas comunidades que coletam esse produto. A castanheira (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) é uma espécie heliófita que se torna emergente do dossel na fase adulta, e continua dependendo de copas grandes e altas devido à necessidade de suportar pesadas cargas de fruto. O intuito deste trabalho foi analisar a altura da copa e do tronco das castanheiras, verificando se a proporção de copa é dependente do diâmetro do tronco. Para entender essa relação, realizou-se a cubagem rigorosa de 26 castanheiras, com diâmetro variando entre 69,9 cm e 225 cm e altura entre 29,7 m e 51,8 m, abatidas durante abertura de linha de transmissão elétrica na reserva extrativista do Cajari, sul do Amapá. A altura comercial (HC) e altura total (Ht) foram medidas com trena, obtendo-se a altura de copa (Hcopa) pela diferença, e a porcentagem de copa pela divisão entre a Hcopa e a Ht. Com esse índice foi possível elaborar um gráfico em função do diâmetro e verificar que essa relação se aproxima do padrão da curva normal, com valores crescentes de proporção de copa até o diâmetro à altura do peito (DAP) em torno de 150 cm, a partir do qual tende a estabilizar e reduzir. Os maiores valores de porcentagem de copa foram 79% e 75%, observados nos diâmetros intermediários, em torno de 150 cm. O recrutamento da castanheira na floresta depende de clareiras grandes e do investimento em crescimento apical desde a fase jovem, e à medida que a árvore se desenvolve a copa aumenta até dominar e se destacar do dossel. A maior altura da copa permite maior captação de luz solar e fotossíntese, aumentando o crescimento secundário até diâmetros intermediários, que são aqueles das castanheiras mais produtivas. Após estabilização do crescimento em altura, a castanheira continua crescendo em diâmetro até começar o período de senescência, quando ocorre queda dos galhos enfraquecidos, pela idade, por danos causados pelo clima, por doenças e pragas. Nessa fase, normalmente, o tronco fica oco, e o gráfico apresenta uma queda na proporção para as castanheiras mais velhas, com os maiores diâmetros. Portanto, percebe-se que há uma relação que se aproxima da curva normal, entre a porcentagem de copa e o diâmetro. Ou seja, à medida que o diâmetro aumenta, a altura da copa tende a ser maior, estabilizando-se quando atinge diâmetros intermediários, em torno de 150 cm, com tendência a queda em DAPs maiores que 200 cm.

Termos para indexação: produtos florestais não madeireiros, castanha-da-amazônia, *Bertholletia excelsa*.